

TURISMO E OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: POSSIBILIDADES E APONTAMENTOS PARA O ESTADO DO PARÁ.

TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS: POSSIBILITIES AND NOTES FOR THE STATE OF PARÁ.

Marcel Assis Batista do Nascimento¹
André Cutrim Carvalho²
Ylana Priscila da Costa Melo Carvalho³

Área Temática 5: Meio Ambiente, Mudanças Climáticas e Sustentabilidade

Modalidade: Artigo Científico

Resumo

O turismo é um setor estratégico com potencial para contribuir diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), articulando dimensões econômicas, sociais e ambientais. Esta pesquisa tem como objetivo investigar como o Estado do Pará tem integrado os ODS às políticas públicas de turismo, com foco nas ações da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR) descritas no Plano Plurianual 2024–2027. A metodologia adotada é qualitativa, com abordagem descritiva e documental, baseada na análise de documentos oficiais, como o próprio PPA, leis estaduais e dados disponíveis em plataformas institucionais da ONU e da OMT. A análise também foi complementada por uma revisão teórica sobre turismo sustentável e planejamento público. Os resultados indicam que, embora haja um esforço formal da SETUR em vincular suas ações aos ODS, especialmente aos objetivos 8, 11 e 12, ainda persistem lacunas significativas na articulação com outras áreas da infraestrutura básica e na efetivação de práticas sustentáveis no território paraense. A vinculação é mais evidente na dimensão econômica, com ênfase em geração de empregos e valorização da cultura local, mas é limitada quando se trata da inclusão social e proteção ambiental. A pesquisa destaca a necessidade de maior integração intersetorial, fortalecimento do planejamento turístico e envolvimento da comunidade local para que o turismo se consolide como vetor de desenvolvimento sustentável no Pará. Conclui-se que, apesar de avanços, o Estado ainda enfrenta desafios estruturais e operacionais para efetivar os ODS no setor, sendo essencial investir em ações mais articuladas, sensíveis às realidades regionais e orientadas por estratégias sustentáveis e inclusivas.

Palavras-Chave: Turismo Sustentável, Desenvolvimento Sustentável, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Planejamento Turístico, Pará.

Abstract

Tourism is a strategic sector with the potential to directly contribute to the Sustainable Development Goals (SDGs), articulating economic, social, and environmental dimensions. This research aims to investigate how the State of Pará has integrated the SDGs into public tourism policies, focusing on the actions of the State Secretariat of Tourism (SETUR) described in the Multi-Year Plan 2024–2027. The

¹ Universidade Federal do Pará; e-mail: assismarceltour@gmail.com

² Universidade Federal do Pará; e-mail: andrecc83@gmail.com

³ Universidade Federal do Pará; e-mail: ylana.melo@ifpa.edu.br

methodology adopted is qualitative, with a descriptive and documentary approach, based on the analysis of official documents, such as the PPA itself, state laws, and data available on institutional platforms of the UN and the UNWTO. The analysis was also complemented by a theoretical review on sustainable tourism and public planning. The results indicate that, although there is a formal effort by SETUR to link its actions to the SDGs, especially goals 8, 11, and 12, significant gaps still persist in the articulation with other areas of basic infrastructure and in the implementation of sustainable practices in the territory of Pará. The link is more evident in the economic dimension, with an emphasis on job creation and appreciation of local culture, but it is limited when it comes to social inclusion and environmental protection. The research highlights the need for greater intersectoral integration, strengthening of tourism planning and involvement of the local community so that tourism can consolidate itself as a vector for sustainable development in Pará. It is concluded that, despite progress, the state still faces structural and operational challenges to implement the SDGs in the sector, and it is essential to invest in more coordinated actions, sensitive to regional realities and guided by sustainable and inclusive strategies.

Key words: Sustainable Tourism, Sustainable Development, Sustainable Development Goals (SDGs), Tourism Planning, Pará.

1. Introdução

O turismo é um setor capaz de impulsionar a dinâmica de diversos segmentos econômicos, devido à sua capacidade de gerar demanda por recursos e investimentos locais. De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), esse setor apresenta um enorme potencial para promover transformações socioeconômicas, abrangendo os três pilares do desenvolvimento sustentável: o econômico, o social e o ambiental. Por essa razão, o turismo passou a ser um dos componentes fundamentais nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), com três metas específicas que orientam sua integração de maneira equilibrada e sustentável.

As três metas específicas do turismo dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) estão, principalmente, relacionadas à integração do setor com os pilares do desenvolvimento sustentável. Elas são abordadas no ODS 8 (Trabalho decente e crescimento econômico), ODS 12 (Consumo e produção responsáveis) e ODS 14 (Vida na água).

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável surgiram em 2015, após o acordo entre os países membros das Organizações das Nações Unidas – ONU em propor medidas para que o mundo seja mais sustentável. Nesse momento, foi lançada a agenda global denominada de agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (BRASIL, 2017). Além dos 17 Objetivos

para com o Desenvolvimento Sustentável foram lançadas também 169 metas para o desenvolvimento sustentável, para serem alcançadas com a agenda de 2030.

O Turismo está inserido na própria declaração que criou a agenda de 2030 onde o aparece como: “ Até 2030, elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e promove a cultura e os produtos locais.” (ONU, p.27, 2015). O turismo também é citado em outros momentos: “ Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais” (ONU, p. 32, 2015).

Por fim, o Turismo é citado pela última vez no documento no trecho:

Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo” (ONU, p. 33-34, 2015).

Esses trechos mostram como o Turismo está inserido dentro da agenda global para 2030 e que o Turismo é importante para os ODS, salientando a importância dessa discussão científica. Além do que, no Brasil, o Turismo passa a ser importante pela sua própria constituição Federal no art. 180: “ A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico.” (BRASIL, 1988). A partir desse momento o Brasil passa a pensar institucionalmente no Turismo e o país passa a propor o Turismo como política pública.

Os ODS estão relacionados a recursos naturais e geração de emprego e renda, o que envolve o Turismo, por estar no setor terciário e utilizar os recursos naturais para serem seus principais atrativos, na maioria dos destinos turísticos. O turismo deve ser considerado como um instrumento essencial para se alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, pois o turismo envolve todos os aspectos que a agenda 2030 pretende alcançar: social, econômico e ambiental.

A partir dessa importância e do contexto do Turismo dentro da agenda 2030, pensou-se em elaborar essa pesquisa, fazendo parte do recorte da dissertação de mestrado de um dos autores deste trabalho, intitulada: “Rota Turística Belém - Bragança: Proposições para o desenvolvimento territorial” onde abordou-se a questão dos objetivos do desenvolvimento sustentável, de forma breve, sem aprofundar a análise e os desdobramentos para o estado do Pará, onde esse trabalho visa centrar os esforços para alcançar essa proposta central.

Uma vez que o Turismo é um campo capaz de movimentar a dinâmica de diversos setores da economia, pode contribuir para uma maior arrecadação de impostos e uma gama de recursos e investimentos para a sociedade local com retorno financeiro garantido para o Estado e municípios.

O turismo pode ser justificado para essa pesquisa por apresentar benefícios como: “A relevância econômica do turismo, representando até 10% do PIB e do emprego do mundo, faz com que todo o seu potencial seja essencial para o avanço dos ODSs”. (DUÉK, s.p, 2018).

O Estado do Pará, localizado na região Norte do Brasil e tem um destaque por conta de sua vasta biodiversidade, cultura rica e a presença de recursos naturais abundantes, como a Floresta Amazônica e os rios que cortam o território, tornando o estado com aspectos que fazem do turismo uma atividade estratégica para o desenvolvimento econômico e social da região.

Destarte, o turismo é gerido pelo governo estadual, a partir da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR) instituída em 2011, como parte do governo executivo estadual e a pasta responsável por gerir as ações de desenvolvimento sustentável do turismo, inclusive os ODS. Atualmente, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, são aplicados na política orçamentária estadual, com destaque para a mais recente - Lei nº 10.850, de 09 de janeiro de 2025, que não destaca os ODS especificamente, mas define o valor a ser gasto pelas secretarias estaduais. Já o Plano Plurianual 2024 - 2027 instituído pela lei nº 10.260, DE 11 de dezembro 2023, onde define que: “§ 1º Caberá ao Poder Executivo, com a coordenação da Secretaria de Estado de Planejamento e Administração (SEPLAD), institucionalizar a Agenda 2030 e estabelecer diretrizes e normas para monitoramento do alinhamento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) no Estado, no período do Plano” (Pará, 2023, s.p)

Pode-se observar que o estado possui um instrumento legislativo e orçamentário que define e estabelece o planejamento e direcionamento para a execução dos ODS, no Estado. A partir disso, esta pesquisa tem como objetivo central investigar de forma geral, a aplicabilidade dos objetivos do desenvolvimento sustentável, no escopo do turismo e suas possibilidades e apontamentos para o Pará. A pesquisa buscará entender as possibilidades e desafios para implementar os ODS no setor turístico, além de identificar os principais apontamentos e lacunas nas políticas públicas estaduais, com foco nas oportunidades que o Pará tem para alinhar suas práticas turísticas aos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

Essa análise fica ainda mais importante, na medida em que o Pará sediará a Conferência das Partes - COP30 em novembro de 2025, revelando a necessidade de se investigar a viabilidade das metas globais com a realidade local. Assim, pretende-se não apenas avaliar a eficácia das políticas públicas já em vigor, mas também apresentar propostas e recomendações para a gestão do turismo no estado, de forma que ele se torne um pilar de desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável, em consonância com as diretrizes da ONU para 2030.

Pode-se pontuar que apesar de a Lei Orçamentária Anual (LOA) do estado destinar recursos para diversas áreas, incluindo o turismo, as práticas de desenvolvimento sustentável ainda não estão completamente integradas nas políticas públicas estaduais. Uma vez que existem desafios para a aplicabilidade e execução dos ODS, principalmente por parte de empresas e demais agentes do turismo, conforme apontam Sares, Paula e Dotto (2022), evidenciando que a ação pública estadual precisa atuar em sinergia com os demais agentes do turismo, para a concretização desses objetivos, além da esfera pública.

A aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no turismo paraense, de fato, apresenta lacunas em sua execução prática, que refletem em modelos de turismo que não garantem a proteção ambiental ou a justiça social para as populações locais. Além disso, o Estado enfrenta desafios relacionados à falta de infraestrutura, à má gestão de recursos naturais, à exploração excessiva de áreas sensíveis e à pouca articulação entre as esferas governamentais e as comunidades na implementação de políticas sustentáveis no setor.

Assim sendo, a problemática central desta pesquisa está em como o Estado do Pará pode alinhar efetivamente suas políticas públicas no setor de turismo com as diretrizes dos ODS, garantindo que o desenvolvimento do turismo seja não apenas economicamente viável, mas também socialmente justo e ambientalmente responsável. Diante do exposto, a questão-problema que orienta esta pesquisa é: Como o Estado do Pará pode promover a integração eficaz dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no setor de turismo?

A relevância deste estudo está vinculada na necessidade crescente de refletir sobre o turismo como um vetor de desenvolvimento territorial integrado, especialmente em regiões como a Amazônia paraense, marcada por sua diversidade sociocultural e fragilidade ambiental. Conforme defendem Beni (2001) e Cavagnari (2003), o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas no turismo devem ser pautados por princípios de

sustentabilidade e participação social, para que o setor se torne um agente de transformação, inclusão e conservação. Nesse sentido, a Agenda 2030 da ONU e seus 17 ODS representam um referencial orientador não apenas global, mas também aplicável ao contexto local, desde que suas metas sejam adaptadas às especificidades regionais.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e documental, voltada à análise da inserção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nas políticas públicas de turismo no estado do Pará, especialmente no contexto das ações da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR-PA) descritas no Plano Plurianual (PPA) 2024–2027.

A pesquisa foi fundamentada principalmente na análise de documentos oficiais, como o próprio PPA e materiais institucionais disponibilizados pela SETUR e por organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização Mundial do Turismo (OMT).

A coleta de dados se concentrou na identificação de ações públicas relacionadas ao setor de turismo e sua vinculação direta com os ODS, por meio da leitura e sistematização de quadros e metas do planejamento estadual. Além disso, foi realizada uma análise interpretativa desses dados à luz da literatura acadêmica sobre turismo sustentável, planejamento público e desenvolvimento regional, considerando autores como Beni (2001), Cavagnari (2003), Silva, Paiva Júnior e Santana (2021) e Soares, Paula e Dotto (2022). O estudo também utilizou dados complementares disponibilizados em plataformas oficiais da ONU, como o portal da Agenda 2030 no Brasil, para verificar a coerência e abrangência das ações estaduais com relação às metas globais.

A partir desses procedimentos metodológicos, buscou-se compreender em que medida o Estado do Pará tem integrado os princípios da sustentabilidade global à realidade local, considerando as especificidades territoriais e os desafios de implementação de políticas públicas em contextos complexos como a Amazônia e o papel do planejamento do turismo, nesse contexto da agenda global.

3. Resultados/Discussões

Com o avanço da questão da sustentabilidade e ações de promover um desenvolvimento mais equilibrado, a Organização das Nações Unidas (ONU), discute desde o início dos anos 2000, ações em conjunto com seus países signatários para promover metas em conjunto e assim

alcançar um equilíbrio socioambiental. Primeiramente, foram promulgados os Objetivos do Milênio (ODM) no início dos anos 2000 e em 2015, como continuidade desta ação, foi lançado em 2015 a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que inclui os 17 ODS e 169 metas específicas.

Neste escopo, a agenda 2030 é um esforço internacional para atingir os 17 objetivos até 2030, fazendo parte deste acordo 193 países, incluindo o Brasil. O Brasil não aderiu de forma simbólica, mas também adota em todo seu escopo institucional o tema, culminando por exemplo na classificação do Supremo Tribunal Federal (STF) na classificação das ações com base nos objetivos, evidenciando que no âmbito da gestão pública, o país tem aderência significativa ao tema. (Brasil, 2025).

O turismo está inserido dentro desta agenda, onde foi citado expressamente nos objetivos 08, 12 e 14. Além disso, no documento de promulgação da agenda, o turismo é inserido como:

Nós também estamos determinados a promover o turismo sustentável, combater a escassez de água e a poluição da água, fortalecer a cooperação sobre a desertificação, as tempestades de poeira, a degradação dos solos e a seca e promover a resiliência e a redução do risco de desastres (ONU, 2020, p. 11).

Essa declaração evidencia a importância atribuída ao turismo como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável, que vai além do simples aspecto econômico, já que o turismo sustentável é reconhecido como um meio de promover a conservação ambiental e fortalecer a cooperação internacional em face dos desafios ambientais globais. Destaca-se também que a citação relaciona o turismo a outras questões ambientais críticas, como a gestão da água e a mitigação dos riscos de desastres naturais, indicando que o setor deve atuar de forma integrada e responsável para minimizar impactos negativos e contribuir para a resiliência das comunidades locais. Logo, a Agenda 2030 posiciona o turismo como um elemento-chave para alcançar o equilíbrio entre desenvolvimento econômico, proteção ambiental e inclusão social.

O esforço das Nações Unidas no Brasil é evidente, pois, por meio da organização, é possível averiguar diversas ações em prol dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no país, como pode-se verificar na imagem 1.0. Esse mapa ilustra a abrangência e a diversidade das iniciativas que estão sendo implementadas em diferentes regiões brasileiras, envolvendo parcerias com governos locais, setor privado e organizações da sociedade civil.

Figura 1 - Ações da ONU para os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, no Brasil.

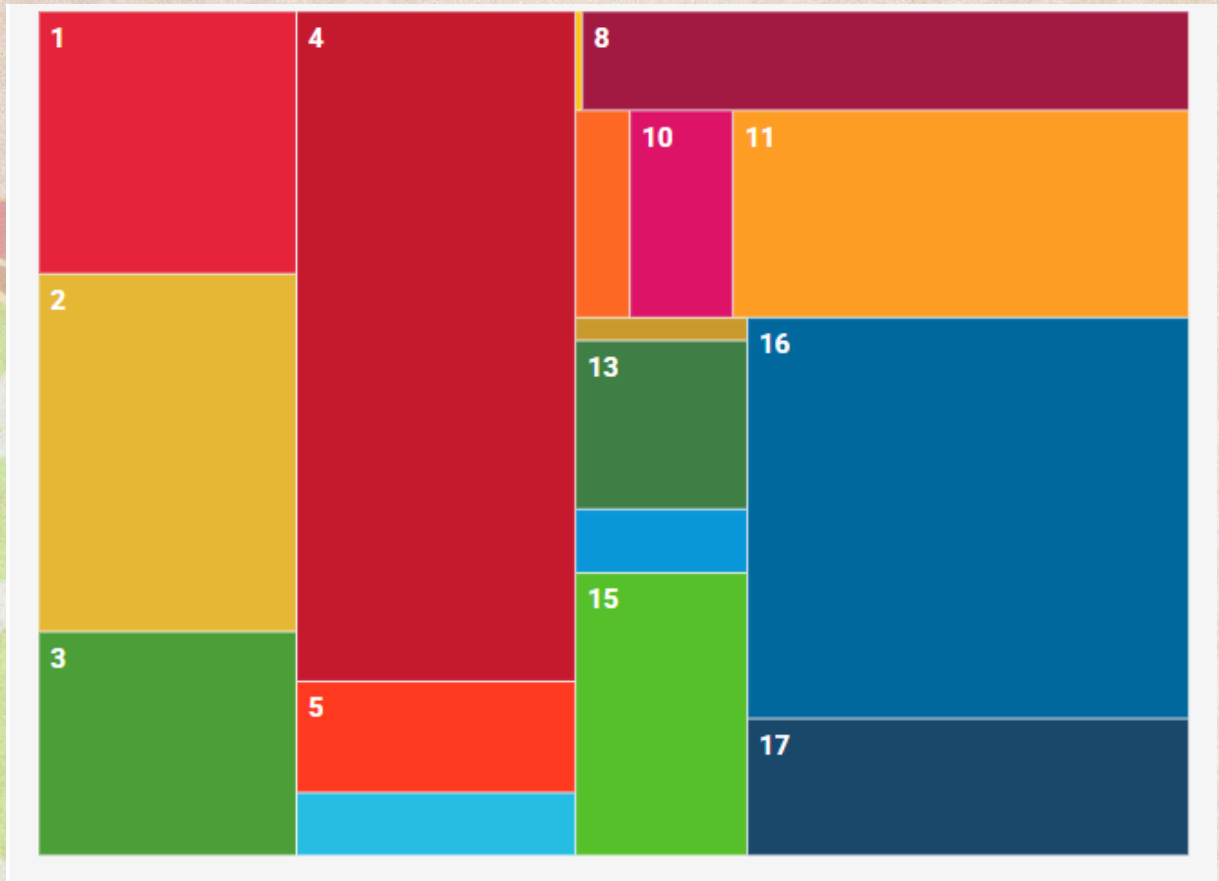


Fonte: ONU, 2025.

A visualização das ações permite compreender não apenas o avanço rumo ao cumprimento dos ODS, mas também identificar áreas prioritárias que demandam maior atenção e recursos. Dessa forma, o mapa funciona como uma importante ferramenta de transparência, acompanhamento e engajamento, mostrando como a Agenda 2030 está sendo aplicada na prática em diferentes contextos do território nacional.

Para o alcançar esses objetivos, foram investidos até junho de 2025, de acordo com a ONU, cerca de 252 milhões de dólares no Brasil, o que ser visualizado na imagem 2, onde a imagem evidencia como os recursos são alocados de maneira a responder às diversas demandas sociais, econômicas e ambientais do país, mostrando o compromisso com a Agenda 2030 e a diversidade das áreas beneficiadas pelas ações e projetos relacionados aos ODS.

Figura 2 - Distribuição dos Recursos Investidos nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil



Fonte: ONU, 2025.

Destaca-se que 19% dos recursos são destinados ao Objetivo 4 (Educação de Qualidade), 18% ao Objetivo 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), 7% ao Objetivo 1 (Erradicação da Pobreza) e 6% ao Objetivo 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), indicando um foco significativo em educação, governança, combate à pobreza e desenvolvimento econômico. Setores como saúde e infraestrutura sustentável também concentram parcelas importantes dos investimentos, evidenciando o compromisso em melhorar a qualidade de vida da população e promover o desenvolvimento inclusivo.

Ao mesmo tempo, a distribuição demonstra atenção às metas relacionadas à conservação ambiental, como a proteção dos ecossistemas terrestres e marinhos, fundamentais para a sustentabilidade a longo prazo. Essa diversidade no direcionamento dos gastos reforça a

abordagem integrada da Agenda 2030, que busca equilibrar crescimento econômico, justiça social e preservação ambiental para garantir um futuro sustentável para todos.

Seguindo este conjunto de esforços, a Organização Mundial do Turismo (OMT) organizou uma plataforma onde é possível averiguar as iniciativas e ferramentas do turismo, para com os objetivos, a *Tourism4sdgs*. Essa plataforma facilita a troca de conhecimento entre governos, setor privado, organizações da sociedade civil e demais atores, incentivando a colaboração e a inovação para que o turismo contribua efetivamente para a erradicação da pobreza, a conservação ambiental e a promoção da inclusão social.

Para além de uma plataforma, a OMT destaca que o turismo pode contribuir para se alcançar todos os 17 objetivos (ver figura 1) o que pode ser considerado como plausível e pertinente já que o turismo é um fenômeno social que afeta vários setores da economia, aspectos sociais e ambientais. Essa influência ampla do turismo também impõe desafios, como a necessidade de práticas responsáveis para minimizar impactos negativos como a degradação ambiental e a desigualdade social, reforçando a importância do desenvolvimento sustentável para garantir que os benefícios do turismo sejam duradouros e inclusivos, revelando a importância de se pensar o turismo como um fenômeno que perpassa todos os 17 objetivos.

Figura 1 - Turismo como um elemento de todos os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável



Fonte: UNWTO, 2025.

Para a Organização Mundial do Turismo, é possível alcançar os ods através do turismo, porém o que falta é uma análise dos impactos das ações de turismo para o alcance dos ODS (UNWTO, 2025). Pois embora o setor apresente um grande potencial para contribuir com o desenvolvimento sustentável, é fundamental que haja monitoramento contínuo e avaliações rigorosas para garantir que as práticas adotadas estejam realmente alinhadas aos princípios dos ODS.

Com essa discussão, pode-se constatar que o Turismo é importante para os ODS, o que salienta a importância deste trabalho e sua articulação com o propósito da Organização das Nações Unidas. Logo, o estado do Pará também deve abordar o Turismo como uma possibilidade dentro dos ODS, já que como foi possível averiguar anteriormente, o Brasil, de forma institucional, tenta correlacionar suas ações com os ODS.

O que se pode constatar no âmbito do turismo, é que o setor privado não tem adotado, em alguns casos, medidas específicas para a aplicação dos ODS no turismo, especificamente no escopo da infraestrutura física dos espaços, inovação e consumos sustentáveis de acordo

com Soares; Paula e Dotto (2022), levando a constatação que existem desafios para a estruturação dos objetivos, especialmente no setor privado.

No âmbito da gestão estadual do Turismo, o Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Turismo, tenta vincular suas ações com os objetivos do desenvolvimento sustentável, onde o Plano Plurianual (PPA) da SETUR estabelecido para os anos 2024-2027, vincula suas ações, programas e metas a diversos ODS e respectivas metas desses objetivos conforme pode ser visualizado no quadro 1.

Quadro 1 - Ações da SETUR, vinculada aos ODS, no PPA 2024-2027

Ação	Vinculação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável	Metas
Apoio à Criação de APL (Arranjos Produtivos Locais) do Turismo	8	8.9
Apoio à Estruturação de Produtos Turístico	8 e 11	8.8 e 11.4
Apoio à Gestão Municipal do Turismo	8 e 12	8.9 e 12.b
Apoio ao Segmento de Turismo Gastronômico	8	8.9
Desenvolvimento das Potencialidades Locais	8	8.9
Fomento ao Segmento de Turismo de Natureza e Pesca Esportiva Sustentáveis	8	8.9
Gestão de Equipamentos Turísticos*	8 e 11	8.9 e 11.4
Implantação do Centro de Atendimento ao Turista - CAT	8	8.9
Programa de Turismo Sustentável do Pará - Prodetur PA	8, 11 e 12	8.9, 11.4 e 12.b

Promoção de Práticas de Turismo Responsável	8	8.9, 11.4 e 12.b
Promoção e Divulgação de Produtos e Destinos Turísticos	8	8.9
Promoção de Práticas de Turismo Responsável	8	8.9, 11.4 e 12.b
Realização de Estudos e Pesquisas para o Turismo	12	12.b

Fonte: Pará, 2024.

É possível observar um esforço sistemático da gestão estadual em alinhar suas políticas públicas de turismo com os compromissos da Agenda 2030, pois é possível observar que as ações priorizam, de forma consistente, o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), especialmente a meta 8.9, que trata da promoção do turismo sustentável como meio de geração de empregos e valorização da cultura e dos produtos locais. Há também articulações com os ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis), reforçando uma abordagem mais holística e territorializada do turismo.

Esse alinhamento demonstra a compreensão de que o turismo pode ser uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento sustentável, como já apontam autores como Beni (2001), ao destacar a importância do planejamento sistêmico do turismo, e Cavagnari (2003), que enfatiza a necessidade de políticas públicas integradas para que o turismo seja instrumento de inclusão e desenvolvimento. A presença de ações voltadas à estruturação de produtos turísticos, fomento a segmentos específicos como turismo gastronômico e de natureza, apoio à gestão municipal e à criação de Arranjos Produtivos Locais (APLs), bem como a realização de estudos e pesquisas, revela uma preocupação com a qualificação da oferta turística e com a sustentabilidade das práticas adotadas.

Observa-se também, que ao integrar metas como a 12.b, relacionada à criação de ferramentas para monitorar os impactos do turismo, a SETUR reforça o compromisso com a mensuração de resultados e com a governança baseada em evidências, que é um aspecto

destacado por Hunter (1997), ao tratar do desenvolvimento sustentável como um processo que deve estar enraizado em práticas mensuráveis e adaptativas.

Essa vinculação das ações da gestão pública estadual de turismo, busca orientar as políticas públicas de turismo de forma estratégica, garantindo que as iniciativas não apenas promovam o desenvolvimento do setor, mas também contribuam efetivamente para o alcance das metas da Agenda 2030. Além disso, ao integrar os ODS no planejamento de médio e longo prazo, o Estado demonstra compromisso com um modelo de turismo mais inclusivo, responsável e ambientalmente consciente.

Entretanto, o que é pontuado por Sores, Paula e Dotto (2022) as atividades do turismo precisam consolidar seu alinhamento com alguns objetivos em busca de uma atuação mais sustentável e para os autores, as ações de turismo para alcançar as metas até 2030 ainda estão em estágio inicial de desenvolvimento e tal cenário reforça a importância do planejamento contínuo e da formulação de políticas públicas coerentes, com estratégias integradas que promovam o desenvolvimento do setor de forma sustentável, pois é fundamental que tais estratégias considerem a preservação ambiental e o bem-estar das populações locais, que são direta ou indiretamente impactadas pelas atividades turísticas fomentadas pelo poder público.

Já para Silva; Paiva Júnior e Santana (2021) para o turismo se alinhar com os ODS, é necessário promover investimentos em infraestrutura (incluindo segurança, habitação e inclusão de pessoas vulneráveis) e proteção do patrimônio — fatores essenciais para impulsionar um turismo sustentável que beneficie toda a população, o que pode ser pontuado como uma consideração feita para a SETUR-PA, já que não se observa a integração do turismo com outras ações de infraestrutura básica.

Silva, Paiva Júnior e Santana (2021) destacam que, para que o turismo contribua efetivamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é fundamental que as políticas públicas priorizem investimentos em infraestrutura urbana, segurança, habitação e inclusão social, especialmente de grupos vulneráveis, além da valorização e proteção do patrimônio cultural visto que elementos são considerados estruturantes para a consolidação de um turismo sustentável e socialmente justo. No contexto das ações da SETUR-PA, essa reflexão se torna

pertinente, uma vez que ainda é limitada a articulação do turismo com políticas mais amplas de infraestrutura básica, o que enfraquece o potencial integrador e transformador do setor no território paraense.

Silva, Paiva Júnior e Santana (2021) ressaltam a importância central do planejamento no turismo, destacando que ele é fundamental para garantir a articulação do setor com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mesmo em contextos onde essa integração ainda é incipiente. Ainda que a iniciativa privada e os demais atores do turismo nem sempre atuem de forma alinhada aos princípios da sustentabilidade, e mesmo que o Estado do Pará apresente limitações na articulação entre o turismo e políticas de infraestrutura básica, cabe ao planejamento público estadual assumir a responsabilidade de conduzir o setor em direção a práticas mais integradas e sustentáveis.

O planejamento do turismo exerce um papel estratégico na organização, estruturação e orientação das ações em nível regional, podendo mitigar lacunas existentes e potencializar o desenvolvimento do turismo de forma alinhada aos ODS, especialmente quando há intencionalidade e diretrizes claras no âmbito das políticas públicas. Destarte, destaca-se que a atuação do planejamento público do turismo estadual deve ser em prol da organização e estruturação do turismo em uma região, visando principalmente a articulação com esses objetivos (Silva; Paiva Júnior e Santana, 2021).

Muito mais do que tentar incluir a agenda global destes objetivos as ações públicas no Pará, é preciso também garantir que as particularidades e singularidades locais também possam ser colocadas em jogo ao se alinhar e direcionar a atuação desses objetivos, principalmente em realidades peculiares, como é o caso do estado do Pará. É preciso incluir e articular com a comunidade local a atuação destas metas globais e não apenas direcioná-las ao território, como se fosse aplicável a todas as diferentes realidades regionais do Brasil (Silva; Paiva Júnior e Santana, 2021.)

Verifica-se então, que o alinhamento entre as políticas públicas de turismo no Pará e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável deve ir além da simples vinculação formal, é necessário promover uma atuação sensível ao território, que reconheça a diversidade

sociocultural, ambiental e econômica da região, integrando a comunidade local como agente ativo no processo de construção e implementação dessas metas.

O desafio está em construir uma agenda que dialogue com a realidade paraense, respeitando suas especificidades e promovendo o turismo como instrumento de transformação social, inclusão e sustentabilidade. O planejamento turístico estadual ganha ainda mais relevância, tornando-se um elo entre os compromissos globais e as demandas locais, capaz de articular estratégias eficazes que respondam aos contextos diversos da Amazônia brasileira e assim poder contribuir para a estruturação e efetivação de ações sustentáveis no estado.

4. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar de que maneira o Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), vem integrando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) às suas políticas públicas de turismo, conforme estabelecido no Plano Plurianual (PPA) 2024–2027. A partir da análise documental e teórica, foi possível constatar que a SETUR-PA tem buscado incorporar as diretrizes da Agenda 2030 em suas ações, especialmente no que diz respeito ao ODS 8, com foco na meta 8.9, que trata da promoção do turismo sustentável como instrumento para a geração de empregos e valorização das culturas locais.

Assim sendo, pode-se afirmar que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, uma vez que se evidenciou a vinculação formal de diversas ações do PPA com as metas dos ODS, além de ter sido possível refletir criticamente sobre os desafios e potencialidades dessa articulação no contexto paraense. Todavia, ainda se verifica uma lacuna no que diz respeito à integração efetiva do turismo com outras políticas públicas estruturantes, como habitação, saneamento, infraestrutura urbana e inclusão social — aspectos destacados por autores como Silva, Paiva Júnior e Santana (2021), que ressaltam a importância da transversalidade para o desenvolvimento sustentável.

O estudo reforça que o planejamento público estadual é uma ferramenta indispensável para garantir a efetividade das ações relacionadas ao turismo, atuando como ponte entre os compromissos globais e as realidades locais. A estruturação da gestão do turismo no Pará do Pará, embora incipiente em alguns aspectos, demonstra uma abertura institucional relevante para a incorporação dos ODS nas políticas públicas de turismo, o que pode ser fortalecido com

o aprimoramento da governança, da participação social e da mensuração dos resultados, conforme propõe Hunter (1997).

Conclui-se, portanto, que a construção de um turismo sustentável no Pará, verdadeiramente alinhado à Agenda 2030, exige uma atuação sensível ao território, comprometida com a diversidade e com a inclusão de múltiplos atores sociais no processo decisório. O desafio é grande, mas o potencial transformador do turismo pode ser um importante catalisador de desenvolvimento sustentável, sobretudo se ancorado em planejamento estratégico, políticas públicas articuladas e uma gestão democrática e participativa.

5. Referências Bibliográficas

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

CAVAGNARI, Giorgio. **Turismo sustentável: da teoria à prática**. In: BARTHOLO, Roberto; SANSOLO, David Gil; BURSZTYN, Ivan (org.). *Turismo e sustentabilidade: ensaios teóricos e empíricos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2003. p. 55-78.

DOTTO, Dalva Maria Righi; SOARES, Patrick Flores; PAULA, Fábio Zanini de. As atividades do setor de turismo sob a perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo (ReAT)**, Pelotas, v. 16, n. 2, jul.–dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/21190>. DOI: 10.15210/reat.v16i2.1772. Acesso em: 29 jun. 2025.

HUNTER, Colin. **Sustainable tourism as an adaptive paradigm**. *Annals of Tourism Research*, v. 24, n. 4, p. 850–867, 1997.

BRASIL, Supremo Tribunal Federal. **Agenda 2030**. Disponível em: <https://portal.stf.jus.br/hotsites/agenda-2030/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PARÁ, Secretaria de Estado de Planejamento e Administração. **Caderno ODS – PPA 2024–2027: versão final**. Belém: SEPLAD, 2024. Disponível em: https://www.seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2025/02/Caderno-ODS-PPA-2024-2027-Versao-Final_compressed.pdf. Acesso em: 29 jun. 2025.

PARÁ, Governo do Estado. **Lei nº 10.146, de 26 de dezembro de 2023 - Institui o Plano Plurianual do Estado do Pará para o quadriênio 2024–2027**. Belém: Assembleia Legislativa do Estado do Pará, 2023. Disponível em: <https://seplad.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/01/Lei-PPA-2024-2027.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SILVA, Luana Alexandre; PAIVA JÚNIOR, Fernando Gomes de; SANTANA, Rebeqa Cristiny Barbosa de. O turismo criativo na agenda política e urbana: possibilidades de contribuição para os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 2, p. 323–343, 2021. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v32i2p323-343. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rta/article/view/184798>. Acesso em: 29 jun. 2025.

